

Descarte de medicamentos e sustentabilidade: uma abordagem importante da produção ao uso

Júlia Fabrício Barros(Universidade Sagrado Coração)

Graduada em Farmácia

juliafabriciobarros@yahoo.com.br

Juliana Santos Egea(UNESP)

Graduada em Engenharia de Produção

juju_egea@hotmail.com

Tema

Descarte de medicamentos e sustentabilidade

Introdução

O descarte de medicamentos atualmente gera uma grande preocupação devido ao aumento da população, da expectativa de vida do ser humano e do consumo de medicamentos, da propaganda em torno dos mesmos e da facilidade de aquisição. Esta realidade encontrada ocasiona um aumento dos resíduos de medicamentos nas residências, clínicas médicas e odontológicas, postos de saúde, farmácias, drogarias, casas de saúde, asilos e hospitais, pois os mesmos acabam tendo o seu prazo de validade expirado sem antes mesmo de serem consumidos.

A população tem descartado esses resíduos em locais inadequados, como pias, vasos sanitários, lixo doméstico, o que causa um impacto muito grande em rios e solos.

No Brasil ainda a situação é precária em se tratando do sistema de gerenciamento de resíduos, não se encontra na literatura, estatísticas precisas a respeito do número de geradores, nem da quantidade de resíduos de serviços de saúde gerada diariamente.

Muitas indústrias farmacêuticas já se mobilizam e se preparam para oferecer uma destinação correta não só aos próprios resíduos, mas também fornecendo meios para que outras empresas ajudem a população a fazer isso. A logística reversa ainda possui custo muito elevado, então, poucas são as empresas que aderiram a esta prática.

Objetivos e/ou Hipóteses

O presente trabalho possui como objetivo alertar toda a população sobre a necessidade de mudança de conceitos e aquisição de novos hábitos no que diz respeito ao descarte correto dos resíduos de medicamentos, pois num futuro bem próximo o planeta não conseguirá suportar tantas pessoas

VI Encontro Nacional da Anppas

18 a 21 de setembro de 2012

Belém – PA – Brasil

gerando resíduos. Conhecer a legislação que regulamenta o descarte de medicamentos, classificar os Resíduos Sólidos do Serviço da Saúde (RSSS), relatar os riscos à saúde e ao meio ambiente provocados pelo descarte inadequado de medicamentos e associar o descarte de medicamentos com a sustentabilidade

Metodologia e informações utilizadas

Constitui-se de uma revisão da literatura especializada, por intermédio de consultas em livros, periódicos e artigos presentes na Biblioteca da Universidade Sagrado Coração – USC. Também foram realizadas buscas em sites de universidades paulistas que possuíam a abordagem desejada no trabalho em seu conteúdo.

Na pesquisa realizada, buscou-se na literatura ações sustentáveis que apresentavam o descarte de medicamentos de maneira correta como grande foco; para elevar a qualidade de vida da população, utilizando os recursos cedidos por indústrias farmacêuticas e assim preservar o meio ambiente.

Resultados

Os resultados encontrados a partir do trabalho são considerados como alarmantes, pois alguns fármacos como estrógenos e antibióticos são considerados os principais causadores de mudanças ocorridas no meio ambiente. Esta realidade poderá se modificar, pois existem indústrias farmacêuticas e empresas mobilizadas a enfrentar o problema causado pelo descarte inadequado de medicamentos, utilizando a destinação final correta para seus resíduos.

Conclusões, reflexões sobre os resultados, propostas ao debate

As legislações que regem o descarte de medicamentos são várias e destacam como são realizadas as classificações dos resíduos de medicamentos envolvendo tanto a sua periculosidade até o grupo que corresponde cada resíduo, e também mostram a classificação da inativação microbiana utilizando os tipos de destinação. A legislação também mostra quem são os geradores de RSSS e como deve ser realizada a coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos de medicamentos. Mas, por outro lado ela se torna falha por não haver uma fiscalização adequada dos estabelecimentos geradores no momento da realização do descarte. Concluindo, as leis existem, mas não são aplicadas corretamente em muitos lugares e estabelecimentos tornando o sistema de logística reversa do medicamento cada vez mais precário.

Foi possível notar neste trabalho que os resíduos são classificados por serem resíduos perigosos, resíduos não perigosos, resíduos não inertes e resíduos inertes. Também podem ser classificados em vários grupos: grupo A, grupo B, grupo C, grupo D e grupo E, sendo que a que mais interessou para este

VI Encontro Nacional da Anppas

18 a 21 de setembro de 2012

Belém – PA – Brasil

estudo foi a que contem os resíduos perigosos do grupo B, pois os medicamentos se enquadram neste grupo.

Este estudo mostrou que os medicamentos são considerados substâncias químicas que causam impactos severos ao meio ambiente e a população quando dispostos da maneira incorreta. Os levantamentos realizados por este estudo mostraram que o descarte incorreto de medicamentos afeta diretamente o ecossistema, pois ele polui as águas pluviais, solos e rios contaminando diretamente as espécies aquáticas que ali vivem. Alguns países já encontraram medicamentos de várias classes farmacológicas em suas águas. Apenas no Brasil ainda não foram realizadas pesquisas relevantes pois ainda não se dá o devido valor a este assunto, ou seja, o descarte em grande parte deste país ainda é incorreto, devido a falta de investimentos na fiscalização das leis vigentes.

Pelo levantamento realizado, foi possível notar que a destinação mais adequada é a incineração, e muitas empresas já realizam este processo. Porém há muito ainda que se fazer, pois se conscientizar e realizar o descarte correto ainda é muito caro. Por isso, ainda muitas prefeituras realizam o descarte sob a forma de aterro sanitário, o que não é o mais recomendado por poder ocasionar uma possível contaminação ambiental.

A sustentabilidade, por ser uma prática da preservação da biodiversidade e ecossistemas naturais buscando manter os recursos renováveis, pode e deve ser aplicada também ao descarte de medicamentos - o que ainda é um assunto pouco discutido - mas que aos poucos está ganhando força principalmente pela mídia. Este estudo tenta mostrar o quão importante e viável é a conscientização da população, empresas, organizações e governos em se tratando do descarte correto de medicamentos para a preservação da vida no planeta.

Principais referências bibliográficas (máximo 5)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 12809 – Manuseio de resíduos de serviços de saúde – Procedimentos, Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=3599>> Acesso em: 14 nov. 2011.

BALBINO, E. C.; BALBINO, M. L. C. O descarte de medicamentos no Brasil: Um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 86, 01/03/2011.

CONAMA. Dispõe sobre a destinação final de resíduos sólidos, n. 05, 05 de ago. 1993.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L. J. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. *Revista Brasileira de Farmácia*, Rio Grande do Sul, RS, v. 90, n. 1, p. 64-68, mar. 2009.

VI Encontro Nacional da Anppas

18 a 21 de setembro de 2012

Belém – PA – Brasil

RODRIGUES, C. R. B. Aspectos legais e ambientais do descarte de resíduos de medicamentos. 2009. 110

f. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, ago. 2009.